

O DISPOSITIVO PROVA BRASIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Walquiria Silva Carvalho Borges

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a analisar como a identidade do professor, pode ser influenciada pela Prova Brasil, como embasamento teórico, tomam-se principalmente os conceitos de “dispositivo” (Foucault, Deleuze e Agamben), “modernidade líquida” (Bauman) e “identidade” (Bauman e Hall). No recorte escolhido para apresentação que ora se propõe será analisado a Legislação vigente sobre a Prova Brasil Dec. Nº 6094/2007. A análise dos documentos sugere que a Prova Brasil pode ser considerada como um dispositivo, tendo em vista que procura fazer com que a prática pedagógica do professor volte-se totalmente para a obtenção de resultados e faz com que ele se sinta o principal responsável pelos acertos e desacertos da educação básica pública do país. A identidade se torna fluida e tem que ser constantemente adaptada a todas as situações do discurso de melhoria para a educação básica. A identidade se constrói e reconstrói diante de um quadro de permanente fluidez.

PALAVRAS-CHAVES: Identidade, Dispositivo, Prova Brasil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho faz parte da dissertação que está sendo realizada para a conclusão do Mestrado em Educação UFG/Jataí. A análise procura estabelecer a relação da formação da identidade do professor em um contexto social da modernidade líquida segundo Zygmunt Bauman no qual se encontra um processo de superação do sólido (sem variação) para o líquido (constante variação), favorecendo um contexto de mudanças rápidas e fluidas, que atingem o contexto escolar e seus agentes. O conceito de dispositivo como formulado por Agamben, Deleuze e Foucault permite que se possa caracterizar a avaliação externa Prova Brasil como um dispositivo utilizado para o fim maior de aumentar os resultados positivos do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala, que avalia e diagnostica a evolução da leitura frente a habilidades e competências que foram desenvolvidas pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura), a partir de parâmetros estabelecidos pelo

PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), com a justificativa de contribuir com as metas desenvolvidas pelo PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) para viabilizar uma educação básica com melhor qualidade. A avaliação é realizada de dois em dois anos e, por meio de seus resultados, é construído um ranking das escolas de todo país, que classifica as melhores e piores instituições.

A PROVA BRASIL COMO DISPOSITIVO

Agamben (2005) destaca que o dispositivo possui características próprias para assim ser classificado. A primeira característica diz respeito ao fato de que não é preciso ser um objeto concreto, nele se faz presente um discurso, uma rede de relações que determinam suas particularidades. O dispositivo tem uma relação estratégica de poder, que se faz no contato do objeto e o seu contexto.

Deleuze (1996) trata o dispositivo como um processo de desequilíbrio, composto por linhas que se divergem e que se cruzam durante o seu movimento, ora se aproximam e ora se afastam. A relação entre o poder, o saber e a subjetividade é traçada para caracterizar o dispositivo, mas não se caracterizam por si só e nem se afastam totalmente um do outro.

Foucault (2000) caracteriza o dispositivo como um conjunto de elementos que engloba discurso, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. O dispositivo tece uma rede entre esses elementos por meio do discurso que envolve o objeto.

A Prova Brasil em sua rede de relação entre as necessidades criadas pelo governo faz com que as instituições escolares esforcem-se e se sintam responsáveis por resultados, por meio de um discurso que manipula a opinião pública. E faz com que a comunidade assimile e classifique tanto as instituições como os profissionais que nela atuam. Diante dessa nova forma de controle, o professor se encontra submetido a uma nova identidade imposta pelo dispositivo, que se faz presente na escola de educação básica pública do país, com o intuito de melhorias para o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações de controle sobre a escola se faz por meio de um dispositivo, utilizado de maneira que os professores o considerem como necessário para melhoria da

educação básica, sujeitando-se à submissão desse controle. A escola reflete as necessidades de mudanças na identidade do professor e isso se caracteriza como uma ruptura de conceitos que resulta na formação da identidade profissional. Os educadores se veem diante de uma busca constante de mudança para atender às exigências criadas para a realização do seu trabalho.

A pesquisa mostra que a Prova Brasil funciona como um dispositivo na medida em que procura estabelecer regras dentro do ambiente escolar e faz do trabalho do professor uma construção e reconstrução diária de adaptação e superação de conceitos e valores de sua prática pedagógica.

A identidade do professor ganha, dessa forma, um novo agente formador: a Prova Brasil, que influencia a ação pedagógica e a postura do docente em seu contato com a sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: novo ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editores, 2001.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

HALL, S. **A identidade na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed., 1 reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

AGAMBEN. G. **O que é um dispositivo**. Ilha de Santa Catarina. 2º Semestre de 2005.

DELEUZE, G. **O mistério de Ariana**. Ed. Vega – Passagens. Lisboa, 1996.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.